



OFÍCIO N° 001/08

**De: Edemilson José do Vale
Presidente da AGCIP "Professor Gilberto Morgado".**

**Para: v.ex.sr. João Sayad
Secretário Estadual da Cultura.**



Secretário Estadual, João Sayad, debate com cidades associadas à gestão cultural no interior paulista

ASSUNTO

AGCIP "Professor Gilberto Morgado" como mecanismo e interlocução de apoio à promoção do desenvolvimento cultural no Interior da região Nordeste do Estado de São Paulo.

A AGCIP “Professor Gilberto Morgado” e os municípios, gestores e artistas participantes presentes do “2º Fórum de Políticas Públicas de Cultura para o Interior do Estado de São Paulo”, realizado em Guaíra - SP, no dia 17 de novembro de 2007, através desta Carta Aberta, trazer as problemáticas para promover a Cultura no Interior do Nordeste do Estado e as propostas de soluções.



As cidades que hoje participam da AGCIP “Professor Gilberto Morgado” são: Monte Alto, Guariba, Vista Alegre do Alto, Sertãozinho, Taiacu, Santa Ernestina, Santa Adélia, Cândido Rodrigues, Fernando Prestes, Dobrada, Ariranha, Bebedouro, Cravinhos, Santa Rosa do Viterbo, Orândia, Pitangueiras, Matão, São Simão, Serra Azul, Tabatinga, Guaíra, Pirangi, Paraíso, Palmares Paulista e Birigui (esta, ainda, como convidada).

Os problemas que estas cidades enfrentam são praticamente os mesmos. Faltam para quase todas as cidades subsídios essenciais para promoverem a inclusão sócio-cultural.

No geral, o acesso à contemplação em editais para as cidades do interior é quase nulo. As cidades contempladas são, em sua maioria, os grandes centros, próximos à Grande São Paulo e região.

Seguem mais alguns fatores dessa problemática:

* Não há pelo Estado uma organização em prol da cultura que facilite o acesso às informações culturais, ou ainda que promova encontros preparatórios para os agentes culturais, tanto no setor público como no privado, a fim de se prepararem para a elaboração de projetos que concorram a editais. Quem hoje faz esse trabalho na macrorregião de Ribeirão Preto (que compreende 125 municípios) é a AGCIP.

- Na mídia regional, não há espaço para divulgação de âmbito cultural.
- Os grandes espetáculos culturais não contemplam o interior do Estado. O custo é caro, as cidades não possuem, muitas vezes, condições de trazer para sua população grandes espetáculos como peças de teatro, dança, música, entre outros. E o estado não oferece nenhum órgão descentralizado que facilite a solução desse problema.
- Falta, em muitas cidades, bibliotecas, acervos de livros, computadores, além de publicações específicas para cinema, teatro e ainda espaços culturais para a livre manifestação artística dos munícipes.
- Não há oficinas que preparem agentes públicos para trabalhar e promover a Cultura em suas cidades e, principalmente, não há um calendário regional ou estadual de cultura.
- Pela ausência de um organismo descentralizador, os programas de apoio cultural não atingem os municípios desta macrorregião, principalmente para o intercâmbio cultural entre as cidades.
- Levando em consideração que muitos agentes culturais, tanto do setor público como do privado, não têm total entendimento sobre as leis de fomento à Cultura, tornam-se injustos muitos editais de concorrência pública, pois há termos que segmentos da Cultura nunca tiveram acesso. Alguns editais, devido a sua forma homogênea, tornam-se excludentes. Inclusive, são necessárias alterações urgentes nestes editais para contemplarem mais projetos e grupos culturais fora do eixo da Grande São Paulo e menos Fundações e Instituições de grande visibilidade.
- Não há estímulo, por parte do Estado, para que prefeituras se organizem em Consórcios Intermunicipais de Cultura.

Para solucionar as problemáticas, sugerimos os seguintes encaminhamentos:

· Que as autoridades competentes intervenham, para que os editais de concorrência do setor cultural sejam elaborados de acordo com seu público-alvo, passando por uma adequação às realidades locais. Exemplo: edital específico para se manter fomento a culturas populares (Folia de Reis, Moçambique, Catira, entre outros). Às vezes, pessoas ligadas a esta manifestação cultural não têm tempo ou condições de compreender o que o edital pede. Sugerimos que seja incluído em editais que os concorrentes mostrem, através de vídeos, o compromisso social que seus trabalhos desempenham. Às vezes alguns editais exigem que uma associação, por exemplo, tenha 2 anos de legalidade jurídica. Há muitas iniciativas que têm legalidade social, mas não jurídica de estatuto, conta em banco, tanto porque muitos não sabem como fazer, e às vezes trabalham mais do que muitas instituições.

· Que as representações regionais do Estado de São Paulo, bem como as comissões de avaliação do PAC, tenham legitimidade para visitar as cidades e acompanhar os projetos de cada Gestor de Cultura. Que essas representações ainda facilitem, através de contato eletrônico e debates conjuntos em cada semestre do ano, o encontro entre Gestores de Cultura e instituições organizadas da área e de outros movimentos, mesmo que não estejam juridicamente registrados em cartório, mas desenvolvam trabalhos culturais de notória visibilidade. A idéia é trocar experiências e iniciar parcerias.

· Sugerimos ao Legislativo Estadual que, através do deputado Vicente Cândido e autoridades do setor público da Cultura, interceda junto à Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, para que as cidades, através de Assembléia, escolham seu respectivos representantes regionais. Muitas vezes são colocadas nestas representações pessoas que não correspondem às funções, ou ainda que não conhecem a região que tomarão conta. Ou pior: simplesmente se coloca alguém por questões políticas. Cada cidade conhece e sabe de suas dificuldades. As cidades, escolhendo seu representante, o indicam para o Estado. Queremos proximidade e mais diálogo com as representações regionais de Cultura.

· Que se inicie, através de lei, negociação com a TV Pública, para que haja espaço de divulgação dos projetos sócio-culturais à população. Que a TV Cultura crie espaços para as cidades apresentarem seus projetos e eventos, através de uma Agenda Cultural Regional, patrocinada pelo Estado.

· Que a Secretaria de Cultura do Estado, através de suas representações regionais, crie um programa de divulgação e incentivo aos Consórcios Intermunicipais de Cultura e oficinas preparatórias para Agentes de Cultura, tanto dos setores público, como privado e terceiro setor, oferecendo condições de elaborar um projeto, concorrer a editais e solicitar recursos junto à iniciativa privada.

· Que as ONGs e instituições que trabalham na promoção da Cultura no interior tenham mais legitimidade junto à Secretaria Estadual de Cultura. Sugerimos que seja criado o Conselho Regional de Desenvolvimento Cultural. Isso possibilitaria a criação de uma agenda turístico-cultural e a realização de Mostras Regionais de Talentos, descobrindo e dando mais oportunidades aos artistas do interior paulista.

- Criação de um órgão de imprensa para suprir a demanda regional cultural, cujos produtos seriam um jornal semanal/quinzenal e revista mensal, além de site regional de cultura junto à sede da AGCIP Professor Gilberto Morgado. Com o apoio Legislativo, este órgão iria buscar espaços na mídia regional para divulgação dos trabalhos feitos por cada cidade e reforçar a Agenda Cultural Regional.

- Reconhecimento, pelas autoridades do Governo Estadual, Federal e instituições organizadas ou não, da AGCIP “Professor Gilberto Morgado” como referência para contato e parceria, com a meta de diagnosticar o contexto e alavancar o desenvolvimento sustentável da Cultura no interior do Estado de São Paulo.

- Buscar aproximação da Cultura com camadas sociais que sofrem com o preconceito, em um Fórum Anual de Inclusão Social, promovido pelo Estado.

- Fazer gestão junto à Secretaria Estadual de Educação para que a história do Município e a cultura popular sejam incluídas no currículo oficial das escolas públicas. Que sejam observados os artigos 69 e 70 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, em que projetos culturais e esportivos possam ser desenvolvidos em cada unidade escolar.

- Que se leve à arte local e regional para as grandes capitais; para efetivar este movimento, é fundamental o incentivo, pelo Estado, na criação dos Conselhos e Secretarias Municipais de Cultura, fortalecendo as bases locais no âmbito cultural.

AGCIP PROMOVENDO INTERLOCUÇÃO, AÇÃO E MOVIMENTO NO INTERIOR PAULISTA

Nestes 3 anos de experiências e verdadeira militância, conhecendo, identificando-nos e repartindo das problemáticas vividas em todas esferas de gestão cultural, a AGCIP pode e deseja ser oficialmente reconhecida como um veículo de ação transformadora para o desenvolvimento cultural no nordeste do interior paulista.

Sem mais para o momento, desejamos que a luta pela Cultura continue frutificando, para resgatarmos o homem-humano, através da expressão subjetiva, alicerçada nos cada vez mais eficientes mecanismos culturais – esta é NOSSA luta, de todos nós!

Respeitosamente,

Edemilson José do Vale
Presidente da AGCIP “Professor Gilberto Morgado”